

RIA FORMOSA

Código: PT033

Algarve: Faro, Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António (Faro)

Coordenadas geográficas: 37°01'N 07°49'W

Área: 23.296 ha

Altitudes: 0-39 m

Critérios

A4i (*Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Anas penelope*, *Recurvirostra avosetta*, *Charadrius hiaticula*, *Charadrius alexandrinus*, *Pluvialis squatarola*, *Calidris alpina*, *Limosa lapponica*, *Arenaria interpres*)

A4iii

B1i (*Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Anas penelope*, *Recurvirostra avosetta*, *Charadrius hiaticula*, *Charadrius alexandrinus*, *Pluvialis squatarola*, *Calidris alpina*, *Limosa lapponica*, *Arenaria interpres*)

B2 (*Platalea leucorodia*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Charadrius alexandrinus*, *Calidris alpina*, *Limosa lapponica*)

C2 (*Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Recurvirostra avosetta*, *Limosa lapponica*, *Sterna albifrons*)

C3 (*Anas penelope*, *Charadrius hiaticula*, *Charadrius alexandrinus*, *Pluvialis squatarola*, *Calidris alpina*, *Limosa lapponica*, *Arenaria interpres*)

C4

C6 (*Ixobrychus minutus*, *Ciconia ciconia*, *Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Sterna albifrons*, *Porphyrio porphyrio*)

Descrição do sítio

A Ria Formosa corresponde a um sistema lagunar que se estende por cerca de 60 km, desde o Ancão até à Manta Rota. Nesta vasta zona húmida existe uma grande variedade de habitats aquáticos e terrestres: sapais, restingas, bancos de areia e de vasa, dunas, salinas, pisciculturas, lagoas de água doce e salobra, cursos de água, vegetação ripícola, áreas agrícolas, matas e pinhais. Este facto revela-se na grande diversidade faunística e florística que aí se pode encontrar. A laguna encontra-se protegida do mar por uma linha descontínua de dunas estreitas, as quais formam cinco ilhas-barreira e duas penínsulas. Cerca de 3.600 ha estão permanentemente inundados.

Habitats: Florestas e matas (floresta de coníferas), Matos (matos esclerófilos), Zonas húmidas (rios com marés; bancos de vasa ou areia; sapais; dunas e praias; lagoas costeiras; águas paradas doces; águas paradas salobras ou salgadas; cursos de água; vegetação ribeirinha), Zonas artificiais (terra arada; campos e pomares perenes; plantações florestais; outras zonas urbanas ou industriais)

Uso do solo: Agricultura, Pesca/aquacultura, Silvicultura, Caça, Militar, Conservação da natureza e investigação, Turismo/recreio, Urbano/industrial/transportes

Importância ornitológica

Sítio extremamente importante para aves aquáticas, especialmente para as espécies nidificantes nos cordões dunares – o Borrelho-de-coleira-interrompida e a Chilreta –, e para as limícolas e os patos invernantes. Alberga regularmente mais de 20.000 aves aquáticas durante a época de invernada. As áreas de caniçal dentro da IBA são importantes para a passagem de passeriformes migradores durante a migração outonal.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	CrITÉrios
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	N	2002	Frequente		-	C6
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha-branca	R	2002	50	-	B	C6
<i>Platalea leucorodia</i> Colhereiro	I	1996	150i	350i	A	A4i, B1i, B2, C2, C6
<i>Phoenicopterus ruber</i> Flamingo	I	2000	100i	350i	A	A4i, B1i, C2, C6
<i>Anas penelope</i> Piadeira	I	2001	4.700i	7.850i	A	A4i, B1i, C3
<i>Porphyrio porphyrio</i> Camão	R	2002	21	24	A	C6
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	I	1996	350i	400i	A	C6
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfiate	N	2002	218	247	A	C6
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfiate	I	1996	650i	750i	A	A4i, B1i, B2, C2, C6
<i>Glareola pratincola</i> Perdiz-do-mar	N	1996	25	45	A	B2, C6
<i>Charadrius hiaticula</i> Borrelho-grande-de-coleira	I	1996	2.000i	4.500i	A	A4i, B1i, C3
<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida	R	1996	800i	1.200i	A	A4i, B1i, B2, C3
<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida	I	-	2.000i	4.000i	-	A4i, B1i, C3
<i>Pluvialis squatarola</i> Tarambola-cinzenta	I	1996	1.700i	3.000i	A	A4i, B1i, C3
<i>Calidris alpina</i> Pilrito-de-peito-preto	I	1996	12.000i	22.500i	A	A4i, B1i, B2, C3
<i>Limosa lapponica</i> Fuselo	I	1996	1.900i	4.200i	A	A4i, B1i, B2, C3
<i>Arenaria interpres</i> Rola-do-mar	I	-	500i	1.000i	-	A4i, B1i, C3
<i>Arenaria interpres</i> Rola-do-mar	P	1996	700i	1.200i	A	A4i, B1i, C3
<i>Sterna albifrons</i> Chilreta	N	1996	200	300	A	C6

Protecção legal

Nacional: Parque Natural da Ria Formosa (Decreto n° 373/87 de 9 de Dezembro; 17.664 ha, incluídos na IBA); ZPE Ria Formosa (PTZPE0017; Decreto-Lei n° 384-B/99 de 23 de Setembro; 23.295 ha coincidentes com a IBA); SIC proposta Ria Formosa/Castro Marim (PTCON0013; Resolução de Conselho de Ministros n° 142/97 de 28 de Agosto; 17.520 ha, inclui a IBA).

Internacional: ZPE Ria Formosa; candidatura SIC Ria Formosa/Castro Marim; Sítio Ramsar (7PT002; 1980; 16.003 ha incluídos na IBA).

Conservação

Existe um plano de ordenamento para o Parque Natural (Decreto Regulamentar n° 2/91 de 24 de Janeiro), o qual está neste momento em revisão, mas não existe qualquer plano de gestão para o Parque Natural ou para o sítio da rede Natura 2000. O grande afluxo de turistas em plena época de nidificação das aves que nidificam nas praias e dunas causa uma enorme perturbação. A intensificação da agricultura a montante aumenta os efluentes de produtos químicos e nutrientes para a zona lagunar. Os invertebrados (poliquetas, bivalves) são explorados e capturados na zona entre-marés, o que reduz significativamente a disponibilidade alimentar para muitas espécies de aves aquáticas, resultando ainda em elevados níveis de perturbação. O sítio e a sua envolvente são habitados por dezenas de milhares de pessoas, pressão essa que aumenta significativamente nos meses de Verão, com os muitos turistas que aí acedem. A qualidade da água é afectada por despejos de esgotos não tratados e também são comuns despejos de lixos e entulhos ao longo da área.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (A), Intensificação agrícola (B), Aquacultura e pesca (A), Queimadas e incêndios (C), Perturbação (A), Drenagem (B), Modificação dos aquíferos (B), Industrialização/urbanização (A), Fenómenos naturais (B), Recreio/turismo (A), Exploração não sustentável (A), Outras (C).

Bibliografia

Calado (1989), Ramos (1989), Batty (1992), Encarnação (1992, 1995), Farinha & Trindade (1994), Pinto (1995), Grade (1996), Costa & Guedes (1996), Costa & Rufino (1997)